



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - ITAPEVA/SP
CENTRO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA
EDUCAÇÃO INFANTIL



ORIENTAÇÃO- Educação Infantil Nº02/2018

A CRIANÇA E A EVOLUÇÃO DO DESENHO INFANTIL

Você sabia que o estudo dos desenhos infantis começou há cerca de cem anos por um italiano chamado Corrado Ricci em 1880 ! E que o desenho é uma das inúmeras maneiras que a criança tem para pensar o mundo, para se comunicar e brincar? Por isso, o desenho é uma forma de ação e expressão.

A maioria das crianças pequenas mostra interesse e prazer em desenhar e nas escolas, professores tiram partido desse entusiasmo, afinal a linguagem artística é parte importante do desenvolvimento infantil, pois enquanto desenha, dialoga com os desenhos, com os traços, com o seu corpo e o mundo. “Aprendemos a desenhar, desenhando. Quanto mais desenhamos, mais possibilidades percebemos”, ou seja, o próprio desenho, nos informa sobre a ação de desenhar e todos os processos que o envolve.


A habilidade para desenhar em estilo realista não é algo que venha natural e automaticamente enquanto crescemos, pois do contrário, estaríamos todos desenhando bem e sem esforço. Ao pensar nessa questão não queremos que nossos alunos virem artistas talentosos, mas no processo que deve permear e ser explorado paralelamente junto com as intervenções no desenho.(COX, 2010, p.12)

Nossa intenção não é que nossas crianças virem grandes artistas renomados, mas sim que gostem da Arte, que a apreciem, e que principalmente se expressem através dela. Devemos ser capazes de estimular às crianças a desenhar oferecendo diversos recursos **sem sacrificar sua criatividade e sem cair na armadilha de oferecer imagens estereotipadas**. Trabalhando sempre com elas de forma prazerosa, envolvente e estimulante. BARBIERI (2012), corrobora dizendo que “para algumas crianças, desenhar faz mais sentido do que pintar; para outras, correr faz mais sentido do que desenhar. É preciso oferecer espaço para que essas crianças corram, mas também desenhem; variar a ocupação do espaço para que as crianças se expressem (...)”, desenhando nas paredes, com os pés no chão, sentindo os suportes incluindo o chão, o cimentado, a areia, a terra, enfim, propor experiências a partir destes diálogos com elas. Quando usamos uma diversidade de materiais em lugares e suportes diferentes favorecemos o uso de seu corpo de várias maneiras também, assim o desenvolvimento da sensibilidade, tão necessária à vida e as relações que estabelecemos com o mundo.

Como educadores precisamos conhecer todas as fases do desenho infantil, assim como as intervenções necessárias a realizar com as crianças, para que possam evoluir em suas produções. E o mais considerável é que essas intervenções podem muito mais que apenas contribuir para esse aperfeiçoamento, elas envolvem o desenvolvimento de inúmeras outras habilidades em outras áreas do conhecimento. Com destaque as orientações espaciais, proporcionalidade, lateralidade, tridimensionalidade, o conhecimento e a observação e conhecimento do mundo ao seu redor, além da criticidade e oralidade.

Dentro da evolução do desenho a figura humana é uma das primeiras e favoritas passagens que as crianças desenharam. Ela aparece na forma de rabiscos, depois em formas de círculos e riscos e depois na forma de girino e a partir daí vai sendo aperfeiçoada. Vejamos:

FASES DO DESENHO INFANTIL

FASES		AMOSTRAS	CARACTERÍSTICAS	SUPORTES	RISCANTES
FASE DA GARATUJA	Desordenada Rabiscos 1		<ul style="list-style-type: none"> • Traços desprovidos do controle motor. • Apresenta dificuldade em permanecer dentro dos limites da própria folha. • Traços horizontais, diagonais, verticais, curvas. • É um motivo de extremo prazer para a criança o modo acidental de distribuir as linhas no suporte. • Para a criança nesta fase, há uma necessidade, as vezes de rabiscar várias folhas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Caixas de papelão de diferentes tamanhos; • Papéis kraft, A3, cartolinas, paredes, chão, entre outros espaços que a escola dispor. 	<ul style="list-style-type: none"> • As próprias mãos e os pés; • Pincéis grandes (trincha média 50mm) • Melecas, as tintas comestíveis. • Giz de cera jumbo, e/ou tijolinho de giz de cera. • Gelo colorido; • Rolinho, esponjas; • Mini garrafas pet com esponja; • Carimbo de legumes;

Ordenada
Linha e Esfera
2



- Descobre o controle visual sobre os traços que está fazendo.
- Conquista o movimento de linhas e círculos.
- Inicia o controle de tamanhos, das formas e da localização nos suportes.
- Faz das garatujas um importante meio de comunicação (garatuja nomeada).
- Nomeia suas produções sem conter relação com a realidade (EX: a linha que é traçada no alto da folha pode ser chamada de árvore, mas talvez termine recebendo um nome diferente, antes de o desenho ser concluído).
- Os adultos não devem tentar descobrir a realidade visual, mas sim mostrar confiança e incentivar essa nova forma de “pensamento”.
- Encara a oportunidade de realizar seleções de cores como uma atividade divertida com incentivo do professor;

- Papéis kraft, A3, cartolinas, paredes, chão, entre outros espaços que a escola dispôr.
- Caixas de papelão de diferentes tamanhos;

- As próprias mãos e os pés;
- Pincéis grandes (trincha média 50mm)
- Melecas, as tintas comestíveis.
- Giz de cera jumbo, e/ou tijolinho de giz de cera.
- Gelo colorido;
- Rolinho, esponjas;
- Mini garrafas pet com esponja;
- Carimbo de legumes;

Girino
3

Figura 1






Figura 2



- Desenha o que sabe dos objetos e não aquilo que vê.
- A figura humana é apresentada na forma de girino (fig. 1, 2, 3)
- O círculo representa a cabeça e tronco juntos.
- Aparecem os olhos, boca e às vezes o nariz.
- Ora os braços e as pernas saem da cabeça, ora os braços saem das pernas.
- Embora na figura (3) apareçam outros elementos, a figura humana ainda é um “girino”, pois as pernas ainda saem da cabeça.

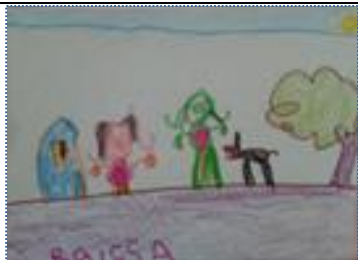
- Paredes e chão;
- Papéis de diferentes formatos e texturas;
- Sulfite A3 e A4.
- Caixas de papelão de diferentes tamanhos;
- Cadernos de desenho;

- As próprias mãos e os pés;
- Pincéis grandes;
- Tintas guache e comestíveis;
- Pintura a dedo;
- Canetinhas hidrocor ponta grossa;
- Brochas;
- Gravetos e palitos;
- Tintas;
- Giz de cera jumbo, e/ou tijolinho de giz de cera;
- Papel machê;
- Rolinho, esponjas;

FASE ESQUEMÁTICA	Inicial Desenhos desordenados 4	 <p>Figura 4</p>  <p>Figura 5</p>  <p>Figura 6</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A figura humana não é mais o girino, os braços e as pernas saem de um tronco ou acrescenta uma linha transversal, ambas exemplos da figura 4. • Inicia a figura humana de forma convencional: cabeça, tronco, braços e pernas (figura 5). • Desenha o que sabe dos objetos e não aquilo que vê. • Desenha de forma dispersa e não relacionados entre si, ou seja, elementos “voando”. • Utiliza símbolos que representem o ambiente. • Apresenta elementos ainda “voando”, mesmo surgindo a linha de base (figura 6) • Procura colorir seus desenhos. • Aparecem várias maneiras de representar as mãos e os pés. • Sabemos que são exceções, no entanto, algumas crianças, desenhavam usando apenas “palitinhos”. 	<ul style="list-style-type: none"> • Paredes, papéis de diferentes formatos e texturas e cores, sulfite A3 e A4. • Cadernos de desenho; • Chão: terra, areia; • Massinha, argila ou barro, como suportes para o desenho; • Lousinhas pequenas (pedaços de madeiras, cobertos com tinta de lousa 	<ul style="list-style-type: none"> • Giz de cera; • Canetinhas hidrocor ponta grossa; • Pincel atômico • Carvão para churrasco; • Carvão para desenho (diversas espessuras) • Pincéis chatos (nº 16, 18, 20) • Tintas guaches; • Pintura a dedo; • Argila; • Papel machê; • Brochas; • Gravetos, palitos e pedras;
-------------------------	--	--	--	--	--

Intermediária
Desenhos ordenados

5



- Desenha o que sabe dos objetos e não aquilo que vê.
- Apresenta formas mais organizadas e detalhadas.
- Preenche partes ou todo o espaço interno das figuras.
- O céu e a terra, já estão bem definidos. Os elementos do desenho aparecem de forma estruturada.
- A figura humana está mais completa: cabeça, tronco, braços com mãos e pernas com os pés (representados muitas vezes com calçados).
- Iniciam a representação dos braços ou pernas com pares de linhas.
- Utilizam mais variedades de cores em seus desenhos.
- Os elementos dos desenhos se relacionam entre si.
- Suas figuras estão organizadas sobre a linha de base.
- Algumas crianças utilizam o limite da folha como linha de base.

- Paredes;
- Papéis de diferentes formatos e texturas e cores, sulfite A3 e A4.
- Cadernos de desenho;
- Lousinhas pequenas (pedaços de madeiras, cobertos com tinta de lousa);
- Telha;
- Pedras;

- Giz de cera grosso
- Pincéis chatos (nº 16, 18, 20)
- Tintas guache;
- Marca-texto fosforescente
- Esferográficas coloridas
- Pincel atômico
- Canetinhas hidrocor ponta fina
- Canetinhas hidrocor ponta grossa
- Lápis de cor
- Lápis aquarela (pode ser usado seco ou molhado)
- Lápis grafite 6B, 5B, 4B, 3B, 2B, B (para traço macio e escuro)
- Lápis de construtor
- Tijolo
- Carvão para churrasco
- Carvão para desenho (diversas espessuras)
- Velas brancas ou coloridas

Final
6



- Apresenta formas mais organizadas e bem detalhadas.
- Preocupa-se em começar o seu desenho pelo chão, linha de base.
- Delimita também o céu e a terra.
- A figura humana é mais completa possui mais detalhes: roupas, cabelos, a face com pequenos detalhes, braços e pernas com pares de linhas.
- Inicia a relação da cor à realidade.
- Colore suas figuras preenchendo o espaço interno.
- Procura preencher totalmente seus desenhos.
- Apresenta dois planos: perspectiva e profundidade.
- Os desenhos são representativos, descritivos e organizados.

- Paredes, papéis de diferentes formatos e texturas e cores, sulfite A3 e A4.
- Cadernos de desenho
- Lousinhas pequenas (pedaços de madeiras, cobertos com tinta de lousa)
- Telha;
- Pedras;
- Caixas de papelão de diferentes tamanhos;

- Giz de cera grosso;
- Pincel chato tamanhos 14, 16, 18.
- Marca-texto fosforescente
- Esferográficas coloridas;
- Esferográficas fosforescentes;
- Pincel atômico;
- Canetinhas hidrocor ponta fina;
- Canetinhas hidrocor ponta grossa;
- Lápis de cor;
- Lápis aquarela (pode ser usado seco ou molhado);
- Lápis de construtor;
- Lápis grafite 6B, 5B, 4B, 3B, 2B, B (para traço macio e escuro)
- Carvão para churrasco;
- Carvão para desenho (diversas espessuras);
- Velas brancas ou coloridas;

FASE DO REALISMO


7



- Desenha aquilo que vê, o que acredita ser real.
- Abandona a linha de base (neste sentido, não é um retrocesso).
- A figura humana é representativa.
- Há consciência maior do sexo e autocrítica pronunciada.
- Há representação do espaço e tempo.
- Utiliza diferentes posições em seus desenhos: lateral, frontal e oblíquo.
- Apresenta mais riqueza nos detalhes.
- São descobertos o plano e a superposição no espaço.
- Reproduz seus desenhos em planos imaginários e superposições.
- Utilização de transparência.
- Acentuação das roupas diferenciando os sexos.

- Folha sulfite A4, A3
- Pranchetas
- Cadernos de desenho
- Cartolinas;
- Papel vergê;
- Tecido engomado;
- Azuleijos;
- Pano de prato;

- Lápis de cor ponta fina
- Lápis de cor ponta grossa
- Lápis aquarela (pode ser usado seco ou molhado)
- Lápis grafite 6B, 5B, 4B, 3B, 2B, B (para traço macio e escuro)
- Lápis grafite HB, F, H (para traço suave e escuro)
- Lápis grafite 2H, 3H, 4H, 5H, 6H (para traço duro e claro)
- Pincel atômico;
- Canetinhas;
- Nanquin;
- Pincéis de vários tamanhos;
- Tintas;

FASE DO PSEUDO NATURALISMO	8		<ul style="list-style-type: none"> • Desenha aquilo que ele sabe que existe. • Representa o abstrato e expressa as emoções. • Apropria-se do egocentrismo intelectual. • Inicia a investigação de sua própria personalidade. • É o fim da arte como atividade espontânea. • Surgem os grafites; • Na figura humana as características sexuais são exageradas, presença das articulações e proporções. • Amplia as relações reais de profundidade. • Apresenta superposição, objetividade, profundidade, uso consciente da cor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Folha sulfite A4 • Paredes; • Muros; • Papéis diferentes de formatos e texturas e cores; • Pranchetas; 	<ul style="list-style-type: none"> • Lápis de cor ponta fina • Lápis de cor ponta grossa • Lápis aquarela (pode ser usado seco ou molhado) • Lápis grafite 6B, 5B, 4B, 3B, 2B, B (para traço macio e escuro) • Lápis grafite HB, F, H (para traço suave e escuro) • Lápis grafite 2H, 3H, 4H, 5H, 6H (para traço duro e claro); • Pincéis de vários tamanhos; • Tintas; • Nanquim; • Aerosol; • Aquarela;
----------------------------	---	--	---	--	--

Referência:

BARBIERI, Stela. **Interações: onde está a arte na infância?** São Paulo: Blucher, 2012.

COX, Maureen. **Desenho da criança.** São Paulo: Martins Fontes, 2010.

LOWENFELD, Viktor & BRITTAIN, Lambert. **Desenvolvimento da Capacidade Criadora.** Mestre Jou, 1977.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança.** Rio de Janeiro: Zahar, 1971

Responsáveis: _Maria de Fátima Proença- atpfatima@gmail.com, Edna Mendes Castilho- atpedna@gmail.com , Marieta Leite- atpmarieta@gmail.com

Colaboradores: Glucia Pelichek Ramirez, Maria Angelina Gonçalves de Oliveira, Tatiane Nogueira , Silvia Helena de Barros,

Vanessa Branco Ribeiro